



# Pentecostes

“É a palavra grega que significa “quingentésimo”, porque esta festa judaica era celebrada 50 dias após a Páscoa (Lv 23,15-16). Chamada em Hebraico de “Shavuot” significa “semana”, mas é também conhecida como a Festa das Primícias, ou Festa das semanas onde os judeus ofereciam as primícias do pão feito com o trigo da nova colheita”.

A Festa de Pentecostes comemora a efusão do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos no Cenáculo em Jerusalém e é celebrada 50 dias após a Páscoa.

O termo “Espírito” traduz o termo hebraico “Ruah”, o qual, em seu sentido primeiro, significa sopro, ar, vento. Jesus utiliza justamente a imagem sensível do vento para sugerir a Nicodemos a novidade transcendente daquele que é pessoalmente o Sopro de Deus, o Espírito divino. Por outro lado Espírito e Santo são atributos divinos comuns às três pessoas Divinas. Mas ao juntar os dois termos, a Escritura, a Liturgia e a linguagem teológica designam a Pessoa inefável do Espírito Santo, sem equívoco possível com os outros empregos dos termos “espírito” e “santo”.

**“De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiam e pousaram sobre cada um deles. Ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”. (At 2,2-4)**

No dia de Pentecostes acontece a efusão (derramamento) do Espírito Santo, que é manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina: aí começa a vida da Igreja, Corpo Místico de Cristo, que no poder do Espírito Santo vai levar a Salvação a todos os homens.

Cristo prometeu esta efusão do Espírito, promessa que realizou no dia de Pentecoste: “Vós sereis batizados no Espírito Santo”. Repletos do Espírito, os Apóstolos começaram a proclamar as “maravilhas de Deus” (At 2,11), e Pedro começa a declarar que esta efusão do Espírito é o sinal dos tempos messiânicos.

Em Pentecoste a Igreja é manifestada ao mundo e começou a difusão do Evangelho com a pregação.

Pentecostes, é também o dia da plena revelação da Santíssima Trindade,. Jesus já tinha revelado o Pai, e se revelado; agora, do Pai e do Filho procede o Espírito Santo.

“A missão do Espírito Santo, enviado pelo Pai em nome do Filho e pelo Filho “de junto do Pai” (Jo 15,26), revela que o Espírito é com eles o mesmo Deus único.

“Com o Pai e o Filho é adorado e glorificado” (CIC 263). Ele é uma Pessoa divina, viva, que fala, ouve, sente, age...

Jesus havia prometido enviar o Espírito Santo para ser a força e a luz da Igreja : “O advogado, que eu mandarei para vocês de junto do Pai, é o Espírito da Verdade que procede do Pai. Quando ele vier, dará testemunho de mim.” (Jo 15,26)

“ Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade, até que vocês sejam revestidos da força do alto.” (Lc 24,49)

Jesus sabia que sem esta força do alto os discípulos jamais seriam capazes de implantar o Reino de Deus neste mundo através da Igreja.

A partir de Pentecostes os Apóstolos se encheram de coragem, sabedoria e pregaram sem medo Jesus Cristo ressuscitado, enfrentando toda perseguição dos judeus. E o Espírito Santo estava com eles.

Este Paráclito veio em Pentecostes para assistir e guiar a Igreja e ficar “eternamente convosco”. Por isso a Igreja nunca errou o caminho da verdade que salva (cf. CIC 851).

O Espírito Santo veio em Pentecostes para ficar para sempre com a Igreja e lhe ensinar “toda a verdade”. Essa deve ser a maior alegria de ser católico. Desde aquele dia no primeiro século ele assiste e guia a Igreja na verdade; por isso a Igreja é infalível quando ensina a doutrina católica (cf. CIC 889 a 891).

É o Espírito Santo que assiste o Magistério da Igreja na verdade que salva; Ele inspirou os escritores sagrados da Bíblia, acompanhou toda a Sagrada Tradição, atua na liturgia sacramental, nos carismas, nos ministérios da Igreja, na oração pessoal dos fiéis, na vida apostólica e missionária, no testemunho dos santos e em toda a obra da salvação (Cf. CIC 688).

**Jesus foi concebido no poder do Espírito Santo e cumpriu sua missão na força do mesmo Espírito.**

## **A Origem e a função dos dons**

**São Paulo deixa claro que os dons, carismas, ministérios e atividades provêm de Deus, de Jesus, do Espírito Santo. Sendo assim, não são conseguidos pelo intelecto ou esforço humano, mas dados gratuitamente por intermédio da ação do Espírito (Cf. 1Cor 12,1-31)**

Paulo também demonstra a finalidade deles. As pessoas recebem dons diversos e estes devem ser colocados em prol do outro para o bem comum, reforçando a questão da unidade que o próprio Espírito proporciona.

O Espírito Santo enriquece a Igreja e os fiéis com seus frutos e com seus dons: infusos, carismáticos e de governo. São muitos dons concedidos pelo Espírito para o bem da igreja.

Os carismas do Espírito, concedidos a todos por ocasião do Batismo e intensificados no Crisma, nos capacita para servirmos à Igreja, através dos irmãos. Os carismas são, portanto dons de poder para o serviço da comunidade

Nossa colaboração é essencial, Deus não nos quer robôs agindo independentemente de colaboração ou de forma mecânica. Ele respeita a nossa liberdade e consentimento. Se cremos, dizemos sim ao que o Senhor quer realizar em nós.

Maria é o modelo de total abertura: “Faça-se em mim, segundo a tua palavra.” (Lc1,38).

A virtude essencial para a vida cristã e para o exercício dos carismas é a obediência. Devemos vivenciá-la também a exemplo de Cristo “ porque não procuro fazer a minha vontade, e sim a vontade daquele que me enviou” (Jo 5,30b)

A obediência sincera mostra que buscamos a vontade de Deus e desejamos nos deixar conduzir pelo seu Espírito, pois não queremos dirigir por nós mesmos a nossa vida particular, nem muito menos o povo de Deus. Ela ainda nos leva a um caminho constante de purificação da busca de nós mesmos e nos abre fortemente à ação do Espírito Santo, segundo seus desígnios.

Sabemos que o Espírito “sopra onde quer” e “como quer”, e que jamais poderemos limitar sua ação. Somos plenamente conscientes que Ele pode ultrapassar os dons relacionados na própria Palavra de Deus, pois Ele é uma fonte inesgotável de graças.

Usar os carismas na humildade e obediência, harmonia e ordem, longe está de desencorajar ou impedir os esforços necessários para a abertura confiante e plena à ação do Espírito e à manifestação dos carismas, como o próprio São Paulo nos exorta: “Assim também vocês: já que aspiram aos dons do Espírito, procurem tê-los em abundância para edificarem a Igreja.” (1Cor 14,12)

## **O que são dons efusos e infusos?**

**Os dons infusos ou de santificação são instrumentos poderosos de Deus para a construção da santidade em nossas vidas.**

Segundo uma das catequeses do Papa Francisco sobre os dons infusos do Espírito Santo, ele nos diz que a igreja sempre ensinou com base em Isaías 11,2:

**“Brotará um ramo da raiz de Jessé, uma flor nascerá desta raiz e descansará nela o Espírito de Sabedoria e de Entendimento, o Espírito de Conselho e Fortaleza, o Espírito de Ciência e de Piedade e a encherá o Espírito do Temor do Senhor”.**

O que Isaías chama espíritos é o que a técnica teológica chama dons. Desta forma, o profeta enumera sete DONS.

Vejamos as palavras do Papa Francisco sobre cada um deles:

- O dom da SABEDORIA nos dá um conhecimento da verdade revelado por Deus. Abrange todos os conhecimentos cristãos e os põe sob a luz de Deus, mostra a grandeza do plano do Criador e a sua onipotência. Vem da intimidade com o Senhor.” O dom da sabedoria faz-nos ver com os olhos do Bem-amado”, dizia um grande místico.

-O dom do ENTENDIMENTO ou INTELIGÊNCIA nos ajuda a penetrar no íntimo das verdades revelados por Deus e entendê-las. Por ele o cristão contempla os mistérios da fé. É um entendimento diferente daquele que o teólogo obtém pelo estudo. O dom da inteligência é eficaz mesmo sem estudo; é dado aos pequeninos e ignorantes, desde que tenham grande amor a Deus.

- O dom do CONSELHO permite ao cristão tomar as decisões oportunas nas horas difíceis da vida, para que se comporte como verdadeiro filho de Deus. Isso, às vezes, exige coragem. Pelo dom do conselho o Espírito Santo nos inspira a maneira correta de agir no momento oportuno. Nem sempre é fácil discernir se é oportuno falar ou calar, ficar ou partir, dizer sim ou dizer não.

-O dom da PIEDADE nos orienta em todas as relações que temos com Deus e com o próximo. São Paulo se refere a isso: “E vocês não receberam um Espírito de escravos para recair no medo, mas receberam um Espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos: Abbá ! Pai !” (Rm 8,15). O Espírito Santo, mediante o dom de piedade, nos faz, como filhos adotivos de Deus, reconhecer Deus como Pai. É o dom da piedade que leva os santos a desejar, acima de tudo, a honra e a glória de Deus. É este dom que desperta no cristão a inabalável confiança em Deus Pai.

-O dom da FORTALEZA nos dá força para a fidelidade à vida cristã, cheia de dificuldades. Jesus disse que “o Reino do Céu sofre violência, e são os violentos que procura tomá-lo.” (Mt 11,12). Pelo dom da fortaleza o Espírito nos dá a coragem necessária para a luta diária contra nós mesmos, nossas paixões e problemas, com paciência, perseverança, coragem e silêncio. Nos dá força além das naturais.

O dom do TEMOR DE DEUS nos leva a amá-Lo tão profundamente que tenhamos receio de ofendê-Lo. Nada tem a ver com o temor do mercenário ou o temor do castigo; mas é o temor do amor de filho. É a rejeição que o cristão experimenta diante da possibilidade de ofender a Deus; brota das entranhas do amor. Pelo dom



do temor de Deus a vitória é rápida e perfeita, pois é o Espírito que move o cristão a dizer “não à tentação. O dom do temor de Deus está ligado a humildade, que nos faz conhecer nossa miséria, impede a presunção e a vã glória, e assim, nos torna conscientes de que podemos ofender a Deus; daí surge o santo temor de Deus. Ele se liga também à virtude da temperança; combate a concupiscência e os impulsos desordenados do coração, para não ofender e magoar a Deus.

**Os dons efusos do Espírito Santo são dons extraordinários dados pelo Espírito aos batizados, são também conhecidos como dons de serviço, pois servem para a evangelização e o pastoreio da Igreja.**

- **O dom de Línguas** “ Do mesmo modo, também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois nem sabemos o que convém pedir; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis.” (Rm 8,26)

O dom de língua é um dom de oração. Este dom vem socorrer a nossa dificuldade de orar: nós não sabemos “o que” nem “como” pedir a Deus ou que dizer a Deus. Ele vem suprir a nossa oração fraca e débil, vem nos fazer orar, mas orar segundo a vontade de Deus.

O dom de línguas é a porta para todos os outros dons carismáticos, porque abre todo o ser do homem para a ação do Espírito Santo e para o crescimento da vida no Espírito.

- **O dom de interpretação das línguas** - “...a outro, ainda, o dom de as interpretar.” (1Cor 12,10)

...O Espírito Santo concede que se compreenda o que está sendo dito em línguas. Esta compreensão se dá com o coração, e não através de uma tradução conceitual e gramatical das palavras.

-**O dom de Profecia ou Palavra de Profecia** – O profeta é o mensageiro de Deus, é a sua boca: fala, exorta, corrige, edifica etc.

- **O dom da Sabedoria ou palavra de sabedoria** – “A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria.”(1 Cor 12,8)

-**O dom carismático da fé** – “ a outro, o mesmo Espírito dá a fé.” (1Cor 12,9)

O carisma da fé é uma graça especial que nos dá a certeza de que Deus agirá, de que o poder de Deus irá interferir em alguma situação da vida do homem confirmando nossa ação e oração com o sinal que lhe pedimos.

- **O dom de Milagres** – “ a outro, o poder de fazer milagres.”(1Cor 12,10)

O dom de milagres é a ação do Espírito Santo que, para o bem de alguém, modifica o curso normal da natureza.

Devemos fazer distinção entre milagre e cura. O primeiro, quando se manifesta através de uma cura que nenhuma ciência médica poderia conseguir, e que Deus realiza. No segundo caso, a cura pode acontecer através de um medicamento, e de uma cirurgia, etc.

**-O dom das Curas** – “ a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas.” (1Cor 12,9b)

O dom de curas pode-se manifestar de três formas: tomando por base as três dimensões do homem: corpo, alma e espírito (cf. 1Ts 5,23), compreendemos que este mesmo homem pode ser atingido por enfermidade em suas três dimensões. Existem os males físicos, os da alma ou interiores e espirituais. Se somos atingidos em qualquer área interior, necessitamos de uma cura interior. Se somos atingidos em nosso espírito, contaminando-nos com falsas doutrinas e apartando-nos da sã doutrina, precisamos de uma cura espiritual ou libertação. Se somos atingidos no corpo com alguma enfermidade, necessitamos de uma cura física.

**- O dom do Discernimento dos Espíritos** – “ A outro é dado pelo Espírito o discernimento dos espíritos”.(1Cor 12,10)

Este dom nos permite discernir, examinar, perceber e identificar em nós mesmos, nas outras pessoas, nas comunidades, nos ambientes e nos objetos o que é de Deus ou o que é da natureza humana, ou ainda, o que é do maligno.

Todos os dons são para crescimento da Igreja, para servir a comunidade. S. Paulo nos exorta a ansiar pelos carismas e por isso devemos:

- Rezar para que o Senhor nos dê os dons;
- Estar disponíveis para os receber;
- Ser humildes, conscientes de que nós nada fazemos e que é Deus que tudo pode e n'Ele que está a nossa força.

### **Alguns questionamentos:**

- Quais os dons que o Espírito Santo me concedeu?
- Coloco meus dons em favor do bem comum?
- Tenho consciência de que todos tem dons e que todos possuem sua importância?
- Eu me enxergo como membro do corpo de Cristo?

## Símbolos do Espírito Santo

O Catecismo da Igreja nos ensina sobre os símbolos do Espírito Santo (CIC 694ss). É preciso entender que são apenas símbolos que procuram nos fazer entender a PESSOA e a OBRA do Espírito Santo.

**A Água** – Significa a ação do Espírito Santo no Batismo. O Espírito Santo é “água viva” que jorra de Cristo crucificado como de sua fonte e que em nós jorra em Vida Eterna.

**A unção com o óleo** – Na iniciação cristã, ela é o sinal sacramental da confirmação.

**O fogo** – simboliza a energia transformadora dos atos do Espírito Santo. “batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Lc 3,16), esse Espírito do qual Jesus disse: “Eu vim lançar fogo sobre a terra: e como desejaria que já estivesse aceso”( Lc 12,49)

**A pomba** –O símbolo da pomba para sugerir o Espírito Santo é tradicional na iconografia cristã.

**A nuvem e a luz** –Estes dois símbolos são inseparáveis nas manifestações do Espírito Santo.

**O selo** - O selo é um símbolo próximo ao da unção. Com efeito, é Cristo que “Deus marcou com seu selo”(Jo 6,27) e é nele que também o Pai nos marca com seu selo.

**A mão** – É impondo as mãos que Jesus cura os doentes e abençoa as criancinhas. E pela imposição das mãos dos apóstolos que o Espírito Santo é dado.

**O dedo** – “É pelo dedo de Deus que (Jesus) expulsa os demônios.

## Frutos do Espírito Santo

São Paulo nos ensina sobre os frutos do Espírito Santo , na carta aos Gálatas: **“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência fé, mansidão e domínio de si ”** (Gal 5, 22-23)

O catecismo da Igreja diz que esses “frutos do Espírito são perfeições que o Espírito Santo forma em nós como primícias da glória eterna” (CIC-1832)

Santo Agostinho explica que São Paulo não tinha o intuito de dar o número exato desses dons, mas apenas mostrar o “gênero de coisas” em que devemos buscá-los.

Sem o Espírito Santo não há missão, não há evangelização.

Por isso com toda a Igreja, a nossa Mãe Igreja Católica invoquemos:

**Vem, Santo Espírito!**



**Katia Regina Pereira Fernandes**

**Coordenadora Nacional de Formação**

**Referência bibliográfica:**

- 1- Catecismo da Igreja Católica**
- 2- Bíblia CNBB**
- 3- AQUINO, Felipe - Formações Canção Nova**
- 3- Formações Comunidade Católica Shalom**
- 4- AQUINO, Felipe – Descerá sobre vós o Espírito Santo – Ed. Cleofas**
- 5- DUARTE, Denis – Formação Canção Nova**
- 6- Catequeses e Homilias Papa Francisco**

